

HEMOCROMATOSE EM MUTUM DO SUDOESTE (CRAX BLUMENBACHII): RELATO DE CASO

Flávia Regina Miranda¹, Marina Galvão Bueno¹, Sandra Helena Ramiro Corrêa², Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira², José Daniel Luzes Fedullo², Fernanda Junqueira Vaz³ & José Luiz Catão Dias⁴.

1- Médica Veterinária Aprimorada - Fundação Parque Zoológico de São Paulo
flaviamiranda@yahoo.com 2- Médico veterinário Fundação Parque Zoológico de São Paulo
veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br ;3- Bióloga – Setor de Aves Fundação Parque Zoológico de
São Paulo. 4- Professor Associado – FMVZ-USP; Diretor técnico e Científico da Fundação Parque
Zoológico de São Paulo

A hemocromatose é um distúrbio do metabolismo do ferro, onde uma grande quantidade desta substância é absorvida no intestino levando à deposição crônica de pigmentos, que acumulam-se em interstício, macrófagos, células epiteliais, pâncreas, rim e principalmente no fígado. Esta deposição excessiva resulta em fibroplasia e atrofia parenquimatosa provocando lesões irreversíveis no órgão acometido. A sintomatologia observada inclui apatia, anorexia, dispnéia e ascite. A afecção é mais comumente observada em ramfastídeos e mainás. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de hemocromatose em Mutum do Sudeste (*Crax blumenbachii*) pertencente à Fundação Parque Zoológico de São Paulo. O animal, uma fêmea, adulta, alimentava-se basicamente de verduras verdes e ração de ave de postura. Recebeu atendimento na divisão de Medicina Veterinária desta Fundação e apresentava o histórico clínico de caquexia, aumento de urato nas fezes e ascite severa, vindo a óbito após o atendimento. Na necropsia observou-se fígado com coloração de noz moscada com espessamento da cápsula, flacidez do músculo cardíaco e edema pulmonar. Fragmentos de órgão foram fixados em formol à 10% e encaminhados para o exame histopatológico. A análise microscópica demonstrou, através do método de Perls, hemocromatose difusa severa com áreas de fibrose periportal e hemossiderose periportal severa em parênquima hepático. Devido à falta de trabalhos versando sobre enfermidades em Cracidae, relatos como este ajudam a elucidar os problemas que ocorrem nessa família e direcionar condutas terapêuticas e de manutenção em cativeiro.